

Declarções de Raul Pila ²⁻¹¹⁻¹⁹⁵⁸

Assim se pronunciou o Sr. Raul Pila:

— A entrevista do Governador Dinarte Mariz é um brado de alarma. Apenas não me parece eficaz a terapêutica preconizada: a chamada pacificação nacional. Pacificar, dado que em guerra estivéssemos, será remover as causas do mal, ou, pelo contrário, dissimulá-las e analgesia-las, criando uma segurança enganadora? Ninguém pode duvidar de que estamos urgentemente necessitados de profundas reformas políticas e morais, mas a pacificação, nos termos em que a põem — simples cessação da luta contra o Governo — retardá-las-ão, em vez de promovê-las. Condição preliminar da pacificação seria a manifesta disposição do Governo em reformar a vida pública e, mais que tudo, reformar-se. Isto, porém, é o que está

longe de verificar-se: pelo contrário, o que se vê é a teimosia nos erros, a qual, com pacificação ou sem ela, somente poderá levar o País ao naufrágio. A pacificação nas atuais condições seria como um apêlo para que todos, passageiros e tripulantes, se reunissem numa só parte do barco, a fim de o deixar passivamente socobrar...